



CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

Conferência Parlamentar sobre Transferência de Competências para os Municípios em matéria de Educação O modelo legislativo e político – Desafios e realidades

A transferência de competências veio em muitos casos regular e aprofundar políticas locais de Educação de Municípios que, perdoem-me a redundância, politicamente optaram por investir na Educação. E quando se fala em investir em Educação não estamos apenas a falar de despesas acrescidas, que, sim, julgo estarem efectivamente em causa nas arestas a limar entre o ME e os municípios.

Quando estamos a falar do investimento das autarquias em Educação, devemos falar, e não esquecer, dos técnicos municipais do sector educativo, um investimento público muito considerável em funcionários qualificados. Ora as novas competências decorrentes da assinatura dos contratos de execução que não implicam directamente mais verbas, mais despesa, decorrem do relacionamento que os serviços municipais vão tendo, há mais ou menos tempo, com os agrupamentos de escolas, com as juntas de freguesia ou com as instituições que, por exemplo, prestam serviço nas actividades de enriquecimento curricular. Olharmos, nós municípios, para a nossa massa humana, trabalhá-la no sentido da dedicação, do conhecimento no terreno, do valor dado ao investimento que neles é feito, por forma a contagiar essa outra massa humana que passámos a ter – e falo do pessoal não docente também – é, e digo-vos com conhecimento de causa, um trabalho ininterrupto e constante que o vereador da Educação tem de ter, muito de perto, com os responsáveis da gestão dos recursos humanos.

Com efeito, a Educação representa uma grande fatia nos orçamentos municipais o que, nos tempos que vão correndo, se faz sentir ainda mais. Mas trata-se de investimento e não de despesa. Trata-se de investimento quando se aposta na qualidade do parque escolar; trata-se de investimento quando se proporciona a todos a escola a tempo inteiro; trata-se de investimento quando se enriquece o currículo dos alunos com actividades que os professores em articulação, através dos agrupamentos, com os municípios demonstram não duplicar as suas funções mas, de facto, enriquece-las; trata-se de investimento quando se vai buscar as crianças aos montes evitando o absentismo e prevenindo o abandono escolar.

Despesa é treslar o sentido da avaliação dos funcionários e não aproveitá-la para promover neles o sentido de responsabilidade, eles que estão tantas vezes nas Escolas mais tempo com as crianças do que os próprios pais, e falo dos momentos do recreio e da cantina, e se tornam no exemplo adulto que as crianças seguem; despesa é não promover a resolução de conflitos que impedem a gestão do pessoal não docente tantas vezes apegados a pequenas questiúnculas em vez de se apegarem ao seu trabalho, esse sim um valor seguro; despesa é não fazer monitorizações e avaliações constantes, com dados, números e factos que nos permitam ir acertando colocações de pessoal em determinados lugares, contrariando hábitos de sedentarismo que permitem que mudar um funcionário de escola para substituir outro de baixa



CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

no mesmo agrupamento seja uma dor de cabeça; despesa é não dialogar de forma aberta e sempre presente com comissões ou associações de pais explicando a normalidade da flexibilização dos horários das AECs e verificando-se, afinal, que só ao princípio se estranha a mudança. E sim, estas despesas, vamos todos ter de as pagar ou, se não o quisermos fazer, mudar paradigmas em alguns casos há tanto tempo instalados nos nossos municípios e noutros serviços de que não posso, não quero, nem devo aqui mencionar. A época da distribuição acabou, há que pensar esta época como a da racionalização, no verdadeiro sentido etimológico da palavra.

Há, sim, muito ainda a acertar para que a transferência de competências em Educação, uma opção e não uma imposição, possa ser um modelo tão atraente que se generalize, também por opção. O diálogo que sessões como esta promovem entre os diferentes actores na área da Educação e das políticas de Educação são seguramente um sinal, e talvez mais do que isso, de que estamos nesse caminho.

14 de Março de 2011

Cláudia Sousa Pereira
Vereadora da Câmara Municipal de Évora